

Reeleição de Dilma pode levar à Bolsa a maior baixa desde 2008

D istoedinheiro.com.br/noticias/financas/20141026/reeleicao-dilma-pode-levar-bolsa-maior-baixa-desde-2008/202907.shtml

Especialistas do mercado indicam que o pregão desta segunda-feira poderá ter o “circuit break”, mecanismo usado para amortecer as perdas em caso de movimentos bruscos

26/10/2014 21:50

- // Por: Luiz Gustavo Pacete e Natália Flach

Imprimir:

- [print](#)

O nervosismo com o resultado das eleições, refletido no vaivém da Bolsa nas últimas semanas, chega ao fim. Agora, com a definição da reeleição de Dilma Rousseff, a expectativa é que o principal índice da BM&FBovespa tenha um único caminho: queda brusca. Analistas consultados pela DINHEIRO esperam, inclusive, que o mecanismo de “circuit breaker” seja acionado, no pregão de segunda-feira 27. Esse mecanismo é usado para amortecer quedas intensas, com a suspensão dos contratos de compra e venda durante 30 minutos. “A possibilidade de isso acontecer é altíssima”, afirma Raphael Figueiredo, analista da carioca Clear Corretora. “Devemos esperar a continuação dessa tendência de baixa, nos próximos meses. Essa semana será muito decisiva para mostrar os ajustes que serão feitos pelo mercado”, diz o especialista.

A última vez que o mecanismo de circuit breaker foi acionado foi em outubro de 2008, quando o Ibovespa chegou a registrar um recuo de 14,74%, sob o reflexo da crise do subprime, nos Estados Unidos. Naquele dia, a bolsa fechou em queda de 11,39%.

A volatilidade esperada para o primeiro pregão após o segundo turno é tão grande que a XP Investimentos, uma das maiores corretoras independentes de varejo, exigiu que seus clientes depositassem mais garantias. Na sexta-feira 24, o último pregão antes do segundo turno, o Ibovespa fechou com alta de 2,42% a 51.940.

Porém, nem tudo é pessimismo. Apesar de não descartar um “circuit break”, Valter Bianchi, sócio da corretora gaúcha Fundamenta Investimentos, acredita que a tendência de baixa pode ser amenizada diante do próximo importante evento, a escolha do novo ministro da Fazenda. “A Dilma tem a oportunidade de ao fazer a nomeação passar um sinal para o mercado. Nomes como de Henrique Meirelles, por exemplo, poderia amenizar a desconfiança do mercado.” Segundo Bianchi, será a oportunidade de a presidente dar um sinal de confiança ao mercado e tentar amenizar.

Já o câmbio deve fazer o caminho contrário do Ibovespa. A expectativa é que o dólar tenha uma alta expressiva durante a segunda-feira 27. “Acho que vamos ter de imediato uma alta da moeda americana e, talvez, só no ano que vem vejamos a estabilização do dólar”, afirma Luis Lanzi, presidente da Lanzi Cerâmica. “Investidores estrangeiros que estavam prestes a investir no Brasil devem esperar para ver o que vai acontecer”, acrescenta.

Hugo Marques da Rosa, fundador e presidente da Método Engenharia, também espera uma alta do câmbio. “Vamos ter que passar por um ajuste forte, que inclui a redefinição dos preços da gasolina e da energia. Isso aliado ao dólar que deve se apreciar terá impacto sobre a inflação”, afirma. “Tivemos nos últimos 12 anos um crescimento do PIB puxado pelo consumo. Agora, vamos ter que crescer pela

retomada dos investimentos do setor privado. Mas, para isso acontecer, o governo terá de reconquistar a confiança dos agentes econômicos, com uma nova equipe econômica e com a redução da interferência na atividade econômica, além de condições para aumento da produtividade.”

Com a reeleição de Dilma, a expectativa de Adelino Neto, diretor da Nautilus, fabricante de equipamentos e acessórios para piscina, acredita que as construtoras devem retrair os investimentos. “Por isso, decidimos ampliar a gama de produtos para tentar manter o faturamento do ano passado”, diz. “Perdemos muito na questão de custo Brasil, de logística internacional e nacional.”